

## ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO DO PRONATEC EMPREENDEDOR E A NEOLIBERALIZAÇÃO ESCOLAR

Kássia de Paula Rangel Pedrosa<sup>1</sup>

**RESUMO:** O artigo a seguir propõe analisar o material didático ofertado pelo Pronatec Empreendedor. Para iniciar a investigação desta pesquisa, foi comentado o contexto histórico da Educação Profissional no Brasil, depois foi analisada a legislação que instituiu o Pronatec, e por fim foram apontadas contradições discursivas do partido político que engendrou esta política pública. A metodologia utilizada foi análise documental e levantamento bibliográfico. Nas considerações finais, comento se o material ofertado estimulava a construção de uma subjetividade disciplinarizada entre os jovens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pronatec Empreendedor, Empreendedorismo, Educação Profissional.

### ANALYSIS OF THE DIDACTIC MATERIAL OF THE ENTREPRENEURIAL PRONATEC AND SCHOOL NEOLIBERALIZATION

**ABSTRACT:** The following article proposes analysis about the courseware offered by the government program Pronatec Empreendedor. To start the investigation of this research, was discussed the historical context of Professional Education in Brazil, then was analysed the law that instituted Pronatec and, in the end, were pointed to the discursive contradictions of the political party that engendered this public policy. The methodology used was document analysis and bibliography survey. At the final consideration, I comment if the material supplied stimulates the construction of a disciplinarized subjective between the young.

**KEYWORDS:** Pronatec Entrepreneur, Entrepreneurship, Professional Education.

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

## INTRODUÇÃO

No final do século XX, o contexto de reestruturação produtiva do capitalismo explicitou a disputa pelo campo educacional, mas desta vez, existiam elementos inéditos para a otimização da produção. É importante compreender estes elementos pois evidenciam os desafios da Educação Pública enfrentava. Comecei a questionar o discurso de responsabilização individual do sucesso profissional e a superficialidade metodológica do empreendedorismo. Desta maneira investiguei o material didático do Pronatec Empreendedor e a política institucional que viabilizou o material e se havia um estímulo discursivo por uma “subjetividade neoliberal”.

Historicamente a educação profissional se apresenta como local de disputa, por ser um espaço de formação de conhecimento e ao mesmo tempo produção de mão de obra qualificada para o mercado. O ensino profissional possui a finalidade de incorporar os alunos ao mundo do trabalho, mas este objetivo não pode determinar o processo de aprendizagem. Nesta pesquisa interessa-me analisar o material didático que contribui para formação técnica e social dos alunos, e identificar quais valores têm sido ressaltados nessa dinâmica.

Os governos dos anos 2000 contemplou a educação profissional com diversas políticas públicas, dessa forma observa-se a relevância deste campo no momento de avanço de práticas econômicas neoliberais, como a autora (CORREIA, 2018) caracteriza “Mesmo havendo uma ruptura nas orientações internacionais a partir do governo de Lula da Silva – 2003 -, o corte neoliberal das reformas educacionais implementadas nos anos de 1990 não foi interrompido pelos governos Lula-Dilma”. O protagonismo nos projetos políticos revelou também o imediatismo da certificação, de modo que ressaltou a formação de ensino escolar mercadológico (VENTURA; LESSA; SOUZA, 2016). É a partir deste cenário que apresento a pesquisa deste artigo, que desenvolverei uma análise sobre o material didático Pronatec Empreendedor ofertado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro como incentivo institucional uma subjetividade empreendedora. A exposição argumentativa deste texto analisará as políticas educacionais adotadas pelo Partido dos Trabalhadores, o qual outorgou o Programa Nacional de Acesso ao

Ensino Técnico e Emprego. Por fim, explorarei as contradições discursivas da gestão deste partido em relação ao seu projeto de educação, e como a defesa do ensino público e gratuito esteve condicionada a uma promoção da “subjetividade neoliberal”.

## **DISCUSSÃO METODOLÓGICA**

Em uma investigação social o método adotado indica como o fenômeno será observado, analisado e interpretado. A compreensão de método científico ultrapassa a definição pragmática de coletar informações, sua função não pode se limitar apenas ao aspecto objetivo. É pertinente destacar que a metodologia científica significa *como, de que maneira*, é reunido a coleta de dados (RICHARDSON, 1999).

Cabe destacar que o mesmo fenômeno pode ser interpretado de diversas formas, gerando leituras e elucidações distintas, o que vai diferenciar serão os métodos de análise. Digo isto, pois enquanto investigadores é importante evitar a pretensão de que determinado método transportará fidedignamente a realidade em conceitos. Para analisar um fenômeno social é necessário, enquanto pesquisador, identificar quais lentes apreciarão o movimento real. A forma como é observada a realidade já constitui a própria linha teórica defendida na argumentação científica. (BACHELARD, 1996).

Após uma breve reflexão sobre o que é produzir um material científico, irei apresentar os detalhes desta pesquisa. A metodologia adotada foi o levantamento bibliográfico das áreas: a formação histórica da educação profissional no Brasil, interpretação legislativa de projetos educacionais aprovados no mandato do Partido dos Trabalhadores, compreensão dos processos macroeconômicos e avanço do neoliberalismo nacional. Após explorar a literatura existente, me dediquei a estudar o projeto Pronatec (BRASIL, 2011), mais especificamente o Pronatec Empreendedor (BRASIL, 2013) e analisar o material didático ofertado por esta iniciativa. A expectativa é averiguar possíveis elementos de uma formação educacional *intencionalmente* voltada para o mercado.

## DESENVOLVIMENTO DA SUBJETIVIDADE NEOLIBERAL

A vertente teórica desta pesquisa define a Escola como organização convencional capaz de influenciar no desenvolvimento da subjetividade dos indivíduos (FOUCAULT, 1987). Foucault aponta o ambiente escolar como uma instituição capaz de adestrar comportamentos, condutas e posteriormente dinâmicas coletivas. Como o autor destaca no seguinte trecho:

Houve, durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder. Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo — ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam. (...). Constituído por um conjunto de regulamentos militares, escolares, hospitalares e por processos empíricos e refletidos para controlar ou corrigir as operações do corpo. Dois registros bem distintos, pois tratava-se ora de submissão e utilização, ora de funcionamento e de explicação: corpo útil, corpo inteligível. É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado. (FOUCAULT, 1987, p.163)

A partir do conceito de controle dos corpos, Foucault (1987) aponta o fenômeno da introspecção da “alma” moderna. Portanto, através de uma genealogia de poder e um permanente adestramento do corpo material, se manifestaria uma subjetividade condicionada a este exercício de poder. Assim como as autoras, Lockmann e Machado (2018) pontuam o processo de subjetivação “Tem a possibilidade de legitimar o poder político ou de resistir e reinventar outras formas de ser governado e de governar a si mesmo.” (2018, p. 130). Laval (2019) destaca que o avanço do neoliberalismo requisitou ao sistema educacional não apenas o controle dos corpos, mas promoção de uma subjetividade neoliberal. Esta perspectiva é reafirmada pelo seguinte trecho:

Todas as instituições, além da econômica, foram afetadas por essa mutação, inclusive a instituição da subjetividade humana: o neoliberalismo visa a eliminação de toda ‘rigidez’, inclusive a psíquica, em nome da adaptação às situações mais variadas com que o indivíduo depara no

trabalho e na vida. Mais que nunca a economia ocupa o centro da vida individual e coletiva, os únicos valores sociais legítimos são a eficiência produtiva, a mobilidade intelectual, mental e afetiva, e o sucesso pessoal. Isso não pode deixar incólume o sistema normativo da sociedade e seu sistema de educação. (LAVAL, 2019, p.39)

No neoliberalismo identifica-se o movimento de adequação psíquica, emocional, física as intempéries econômicas. O ambiente neoliberal demanda uma identidade subjetiva adaptada a volatilidade, a dinâmica capitalista, portanto, reitera-se a não identificação do *eu* enquanto sujeito histórico.

### **CONTEXTO HISTÓRICO EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL**

A história da Educação Profissional variou de acordo com a trajetória político-econômica no Brasil. Dependendo da orientação governamental e as políticas públicas adotadas, o ensino profissional recebia maior visibilidade. Por exemplo, a partir da discreta industrialização da Primeira República (1889-1930) na gestão de Nilo Peçanha foi criada a Escola de Aprendizes Artífices que oferecia ensino primário voltado para capacitação profissional (ZUCARELLI, 2016).

O Regime Militar trouxe diversos impactos à educação profissional, mas certamente o fato mais relevante se refere à obrigatoriedade de cursar uma formação profissional para ter acesso ao 2º grau. A partir desta modalidade de ensino compulsório é possível identificar atuação de um projeto econômico político, o caso da ditadura destacou valores de exaltação ao trabalho técnico em detrimento do manual (ZUCARELLI, 2016).

O período de redemocratização instituiu a Constituição de 1988, e foi atribuído como marco legal de avanços aos direitos à Educação, Saúde, Habitação entre outros aspectos elementares da vida humana. A atual Constituição delegou ao Estado brasileiro maior responsabilidade em conduzir a educação pública, entretanto a dinâmica observada nos anos 90 foi contrária a estas perspectivas e aponta para desenvolvimento de política pró-mercado.

O final do século XX mostrou como a Educação concentrou terreno de disputas entre a consolidação dos direitos sociais e avanços

de políticas neoliberais. Por exemplo no anteprojeto da Lei de Diretrizes Básicas de 1996 havia uma defesa da politecnicidade, um conceito progressista que define o processo de aprendizagem teórico e prático através das várias etapas que constituem o processo produtivo (CORREIA, 2018). Como a história demonstra-nos este projeto não foi promulgado, e a partir dos anos 2000 a Educação Profissional foi uma das áreas que mais evidenciou o desenvolvimento de medidas legais neoliberais.

### **NEOLIBERALISMO BRASILEIRO E OS IMPACTOS À EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Interessa-me realçar os principais pontos que engendraram o neoliberalismo brasileiro. Após o período de redemocratização, surgiram figuras influentes que teceram críticas ao aparelho estatal, apontando características de improdutividade, ineficiência e adjetivando-a como uma instituição retardatária à economia. No início dos anos 90 a ideologia neoliberal já possuía discípulos mundiais, nações com o capitalismo desenvolvido incorporaram as políticas de redução da máquina pública e uma maior autonomia do mercado (NAKATANI, OLIVEIRA, 2010). Resgatando a perspectiva do neoliberalismo como ferramenta de aculturação Brasilio Sallum afirma:

Estudos sobre a programação da Rede Globo mostram, de modo persuasivo, que suas telenovelas reconstruíam alusivamente, ainda que não de forma intencional, o espaço público brasileiro, identificando o Estado, os políticos e os funcionários públicos com as noções de corrupção, desperdício, incompetência, fisiologismo, pouco trabalho, corporativismo etc. Em suma, o Estado foi caracterizado como entidade exterior à sociedade e defensora de seus próprios interesses particulares; e, ao invés, o empresário passa a ser associado à modernidade (SALLUM, 2015, p. 49).

A difusão da concepção pejorativa do Estado preparou o terreno para a sociedade absorver a gestão neoliberal como medida palatável. As reformas na área educacional na década de 1990 foram um marco na Educação Básica e teóricos apontam retrocesso de direitos (VENTURA; LESSA; SOUZA, 2016).

No mundo, a gestão neoliberal ganhava mais Estados adeptos, como por exemplo o Chile (MUNDO AFORA, 2014) e África do Sul

(NDIMANDE, 2011) e isso influenciava diretamente a condução das políticas educacionais. Globalmente vivíamos o fenômeno de uma instituição escolar dedicada à promoção de uma subjetividade neoliberal.

### **ORIGEM LEGAL PRONATEC E MODALIDADE “FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - FIC”**

O Pronatec advém do contexto de políticas públicas com perspectiva neoliberal, mas antes é pertinente desenvolver o aspecto legal deste projeto educacional e em qual parte o Pronatec Empreendedor foi inserido. O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – Pronatec foi instituído pelo marco legal nº 12.513 em 26 de Outubro de 2011. Este programa teve como perspectiva a expansão, ampliação e consolidação do acesso à Educação Profissional e Tecnológica. É importante comentar também que este programa concentrou os demais projetos ligados a formação técnica que já existiam e permaneceram dispersos no Ministério de Educação.

O Pronatec foi inaugurado com o objetivo de também agregar programas existentes na área da educação profissional. Outro tópico pertinente é que este programa possuía a característica em dialogar com as demandas de diversos ministérios — Ministério do Trabalho, Turismo, Agricultura, entre outros — a fim de estimular a criação de vagas de cursos técnicos. O programa ficou sendo gerido pelo seguinte funcionamento: demandantes (ministérios), perfil beneficiário (alunos) e modalidades (tipos de bolsas) e assim liberaram acesso aos cursos técnicos (MATOS; LIMA, 2016).

O Pronatec abarcou projetos já em curso, exemplo disto foi a incorporação dos cursos de *Formação Inicial ou Continuada (FIC)* que possuem carga horária de 160h em média (MATOS; LIMA, 2016). Dentro desta modalidade o Governo Federal, com a finalidade de apoiar e financiar cursos técnicos com essa especificidade, inclui:

Financiamento da educação profissional e tecnológica:

A Bolsa-Formação Trabalhador será destinada ao trabalhador e aos beneficiários dos programas federais de transferência de renda, para cursos de *formação inicial e continuada* ou qualificação profissional. (BRASIL, 2011)

O material didático que estamos analisando, Pronatec Empreendedor, foi implementado pela modalidade *Formação Inicial e Continuada – FIC*. Esta modalidade de ensino foi ofertada tanto pelos Sistemas S (Senai, Senac, Sebrae, Sesc) quanto pela rede federal, como no caso desta pesquisa pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

### **PÁTRIA EDUCADORA OU PÁTRICA EMPREENDEDORA**

O slogan do primeiro mandato de Dilma Rousseff foi chamado de *Pátria Educadora*, certamente existe um apelo simbólico, mas a mensagem passada pelo governo federal é: uma pátria escolarizada é uma pátria empregada, assim como apontam as autoras (SILVA; MACHADO; FREITAS, 2017). O Partido dos Trabalhadores ofereceu um expressivo acesso às modalidades de ensino, inclusive na educação profissional. De acordo o censo escolar em 2015 havia um total de 1.900.000 matrículas (MEC/INEP, 2019), apresenta uma significativa diferença do início do governo petista que apontava 586.000 (MEC/INEP, 2003) do número de matrículas da Educação Profissional. Entretanto, a orientação pedagógica que persistia no Pronatec era a visão utilitarista escola-mercado (LAVAL, 2019). No caso, do material analisado observamos um aprofundamento desta lógica, caracterizada pela mediação do conhecimento por valores mercadológicos.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego foi aprovado em 2011, é um projeto que propõe ampliar o número de vagas em Educação Profissional e Tecnológica. Segue os principais objetivos do programa:

São seus objetivos específicos:

A expansão das redes federal e estaduais de EPT; a ampliação da oferta de cursos a distância; a ampliação do acesso gratuito a cursos de EPT em instituições públicas e privadas; a ampliação das oportunidades de capacitação para trabalhadores de forma articulada com as políticas de geração de trabalho, emprego e renda e; a difusão de recursos pedagógicos para a EPT. (MEC, 2011)



O Pronatec surgiu como política de incentivo a um mercado de trabalho pouco capacitado em um país com perspectiva de aceleração das políticas desenvolvimentistas. O programa foi oferecido tanto aos institutos públicos quanto à iniciativa privada, sendo que as instituições particulares possuíram uma participação expressiva. De acordo com Matos e Lima (2016) a modalidade de ensino *FIC* foi ofertada em 80% pela rede particular e em 20% pela rede pública. É importante destacar que o governo federal concedeu espaço para as instituições do Sistema S terem protagonismo no cenário educacional profissional. Um fato que corrobora com esta afirmação é a linha editorial do material didático analisado neste trabalho, um livro elaborado pelo SEBRAE que foi utilizado pelo IFRJ.

A crítica que desafio tecer é apontar os limites de implementação de um desenvolvimentismo — para as pautas sociais — que estivesse de acordo com a agenda neoliberal, com representantes do setor industrial, agronegócio e banqueiros. Ou seja, um discurso desenvolvimentista (expansão dos postos de emprego e qualidade de vida melhor para classe trabalhadora), mas a prática econômica apontava para uma agenda neoliberal. Mas antes de explicitar a crítica norteadora deste trabalho é necessário comentar sobre atuação política que permitiu ao PT um contínuo diálogo com setores aparentemente antagônicos. André Singer e Isabel Loureiro resgatam uma perspectiva que merece ser citada:

Ao final de doze anos de percurso lulista, que tipo de sociedade, de economia e de política foi se configurando? Os autores aqui reunidos trazem elementos para um levantamento a quente de alguns aspectos, cuja definição só a distância poderá fixar. (...) Combinações esdrúxulas, conforme as denominou Francisco de Oliveira, na linhagem do ornitorrinco. Reindustrialização com oposição dos industriais, assalariamento precário com acesso à universidade, ampliação do crédito educacional com crescimento do ensino superior privado, walmartização do trabalho com internacionalização dos sindicatos, agroecologia com agronegócio, autonomização dos mais pobres com passividade assistencialista, *emancipação cultural com empreendedorismo*, esperança de inclusão com rebaixamento das expectativas. (SINGER; LOUREIRO, 2016, p.13)

Compartilhando da síntese de Singer (2018), a primeira gestão de Dilma nos aponta para um cenário: a economia brasileira não cresceria pelas forças espontâneas do mercado. Cabia a interferência do Estado para administrar os interesses das diferentes burguesias para assim assegurar o crescimento econômico, principalmente via emprego.

Portanto, quando analisamos a atuação do governo federal na história do Pronatec é possível identificar um engajamento a realizar os interesses pró-mercado. Este movimento pode ser observado pelo conteúdo do material didático do Pronatec Empreendedor e também por uma análise discursiva do pronunciamento do Ministro da Educação:

‘Precisamos criar a cultura do empreendedorismo na juventude’. (...) ‘O Brasil precisa impulsionar as cadeias portadoras de futuro e reduzir custos na produção. Não faremos nada disso com competência, se não formarmos bem’, salientou o ministro Mercadante. ‘O Pronatec vem abrir a porta do ensino técnico profissionalizante. Isso vai aumentar a produtividade, que é o que mantém o crescimento a médio e longo prazo’. (MEC, 2013).

É interessante observar a valorização do desenvolvimento de uma cultura empreendedora, ou seja, de uma educação neoliberal que responsabiliza o indivíduo pelo sucesso profissional. Outro elemento pertinente é a ideia de modernização da produção através do empreendedorismo, portanto uma pátria moderna, desenvolvida é uma pátria empreendedora.

Até aqui explorei a formação do programa Pronatec e o movimento global de neoliberalização na Educação para poder alcançar o objeto de estudo desta pesquisa: Pronatec Empreendedor. O Ministério da Educação disponibilizou este material didático na expectativa de incentivar o empreendedorismo, como o próprio ministro Aloizio Mercadante definiu: “Precisamos criar a cultura do empreendedorismo na juventude” (MEC, 2013).

A partir de uma análise do material, dediquei-me a buscar três elementos associados ao neoliberalismo educacional. São estes: responsabilização individual do sucesso profissional, subjetividade

disciplinarizada e valorização ao empreendedorismo. Destacarei exercícios da apostila que fazem menção direta a estes temas e a defesa de uma produção de subjetividade produtivista.

## **RESULTADOS**

### **Material Empírico - IFRJ**

O desenvolvimento desta pesquisa começou a partir da experiência do estágio prático, cujo qual o requisito central é acompanhar a disciplina de sociologia em uma instituição escolar. Como possuía interesse em estudar educação profissional, solicitei a realização do estágio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Maracanã. No caso o IFRJ-Maracanã, eles não aderiram ao programa do Pronatec em nenhuma modalidade. Esta informação foi obtida através do Diretor de Ensino do instituto e ratificado pela Coordenadora Geral da Educação Profissional. Nem todos os *campi* aderiram ao programa, sendo assim, é possível supor que esta reação foi uma forma de resistência em incorporar esta política educacional. Embora o trabalho de campo apontasse para uma escassez de informações, foi a partir dos contatos estabelecidos neste lugar em que pude explorar a história do Pronatec Empreendedor em outros IF's e posteriormente obter o material didático em original.

Ao final do estágio obrigatório estabeleci contato com a Coordenadora Geral de Educação Profissional que esteve à frente da inclusão do Pronatec no Instituto Federal do Rio de Janeiro. Através de uma conversa informal, ela relatou que cada *campus* possuía liberdade em aderir ou não ao projeto educacional, pois entende-se que cada polo possui habilidade em identificar se estas medidas beneficiarão ou não a instituição local. Foi comentado que a maior parte dos *campi* que aderiram ao programa do Pronatec foram aqueles que possuíam uma demanda industrial próxima às instituições. Exemplo disso foi o instituto IFRJ – Paracambi, como informado no Portal IFRJ e registrado na imagem abaixo:



Fonte: Portal do IFRJ, 2018

O campus Paracambi deu início ontem, 19 de junho, à Maratona do Programa Células Empreendedoras. O auditório do campus estava repleto de estudantes do IFRJ dos cursos de *Formação Inicial e Continuada (FIC)*, de cursos técnicos de nível médio e de graduação de diversos campi, que foram auxiliados por servidores capacitados pelo Programa na segunda-feira (18). O objetivo das atividades foi o de auxiliar a cidade de Paracambi a encontrar soluções para diversos problemas locais. (IFRJ, 2018).

### **Material Didático**

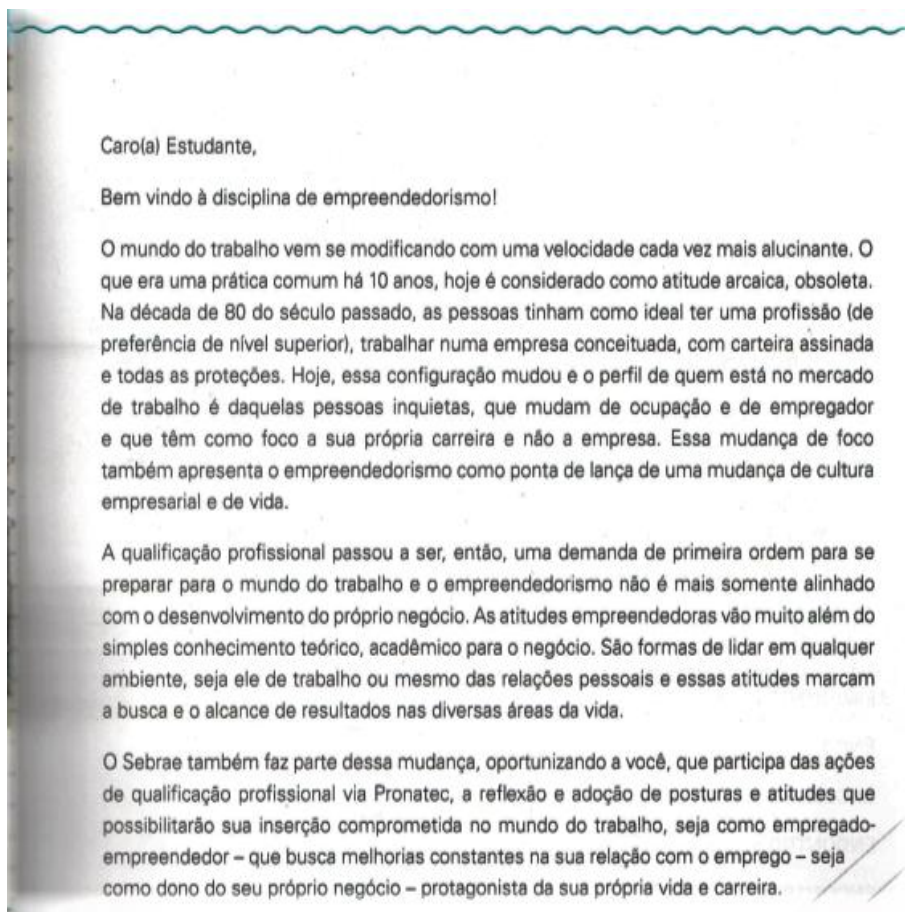
O material que iremos investigar se chama “Plano de Vida e Carreira”, a linha editorial foi elaborada pelo corpo empresarial Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, na data de 2015. O livro possui 110 páginas e apresenta a subdivisão dos conteúdos da seguinte forma:

Encontro 1 – Tempo e História de Vida	Encontro 2 – Sonho, Desejo e Sucesso	Encontro 3 – Transformando Desejos em Oportunidade
2 Como Estou Utilizando meu Tempo? 3 O que Tenho Feito com Meu Tempo? 4 Portfólio 5 Resumo do Encontro 1	6 “Desejo, Necessidade, Vontade” 7 Pessoas de Sucesso 8 Sonho, Desejo e Sucesso 9 Resumo do Encontro 2	10 Montagem da Galeria dos Famosos 11 Do Desejo a Oportunidade 12 Mapeando Oportunidades 13 Resumo do Encontro 3
Encontro 4 – Aproveitando Oportunidades	Encontro 5 – Planejando para Realizar	Encontro 6 – Transformando Sonho em Realidade
14 De Olho nas Oportunidades de Futuro 15 Resumo do Encontro 4	16 Painel de Especialistas 17 Oportunidades de Negócios e Emprego 18 Resumo do Encontro 5	19 Fazendo Meu Plano 20 Resumo do Encontro 6

Fonte: Plano de Vida e Carreira – Pronatec Empreendedor 2015; quadro: elaboração da autora.

Analisando brevemente o sumário podemos observar uma abordagem didática reducionista, ressaltando um processo de aprendizagem com métodos de eficiência e produtivismo ocupacional. Atualmente vivemos a expansão da pedagogia utilitarista de mercado e atribuição exclusiva ao indivíduo pelo desempenho profissional. O cenário é de legitimação do discurso de eficiência em defesa da

modernização da escola (LAVAL, 2019). Logo na introdução da apostila podemos observar estes elementos:



Fonte: Plano de Vida e Carreira – Pronatec Empreendedor, 2015.

Através desta introdução é possível perceber que para se integrar ao novo mundo do trabalho não basta reproduzir um empreendedorismo técnico, é necessário desenvolver uma subjetividade que gere resultados. Este material didático poderia ser associado a uma cartilha de boas-vindas de uma empresa, mas não, é um conteúdo pedagógico desenvolvido por um programa federal com investimento público. A participação que o Estado assume não é apenas de concessão da educação profissional a instituições privadas, mas uma colaboração ativa em difundir um ensino empresarial e mercadológico. Ao observar este cenário identificamos uma participação atuante do Estado em defesa de uma pedagogia empreendedora. Este raciocínio será desenvolvido no próximo ponto.

## Responsabilização Individual do Sucesso Profissional

No exercício a seguir é solicitado ao aluno repensar a distribuição do seu tempo em atividades *importantes* e *não-importantes*. O objetivo desta atividade é motivar o aluno a refletir sobre sua divisão diária de tempo e qualificar seus afazeres por um viés dicotômico, do que é relevante e o que não é, tendo em vista sua ambição profissional. Este tipo de exercício desconsidera outras atividades que promovem desenvolvimento de capacidades humanísticas, artísticas e reflexivas.

**Atividade 2**  
**O QUE TENHO FEITO COM MEU TEMPO?**

Essa atividade possibilitará a você analisar a prioridade que dá ao tempo investido na execução das tarefas do seu dia a dia.

Aguarde as instruções do Educador para o preenchimento da Matriz do Tempo.

**MATRIZ DO TEMPO**

	URGENTE	NÃO URGENTE
IMPORTANTE	A	B
NÃO IMPORTANTE	C	D

- Acompanhe as explicações do educador, através do texto a seguir, sobre como priorizar as suas atividades na Matriz do Tempo:

**IMPORTANTE** é tudo aquilo que irá contribuir para melhorar sua vida. **URGENTE** é tudo aquilo que deve ser realizado de imediato, sob pena de atrapalhar o restante das suas atividades, como por exemplo:

- Importante e urgente:** são as tarefas nas quais se deve dar atenção imediata, pois, de sua realização, dependem outras tantas. (FAÇA AGORA). Ex.: Estou doente e preciso ir ao médico. Se não for logo, provavelmente a situação se agravará, necessitando, eventualmente, de uma internação, provocando afastamento do trabalho.
- Importante, não urgente:** são importantes, mas são tarefas de longo prazo, que precisam ser realizadas, mas ainda se tem tempo para isso (COMECE LOGO). Ex.: Tenho um problema para resolver com a operadora de celular. Demoro em resolver, a operadora corta a linha e eu fico sem telefone para me comunicar.
- Urgente, não importante:** são as tarefas que costumam desviar nossa atenção das que são, verdadeiramente, importantes. Geralmente, são as tarefas que podemos delegar (DELEGUE). Ex.: Estou no trabalho, bem ocupado e o telefone toca. Identifico que é um amigo. Peço para alguém atender e retorno a ligação mais tarde.
- Não importante, não urgente:** são mais distrações que tarefas, desculpas para não realizar nenhum trabalho mais importante no tempo disponível (DEIXE PARA DEPOIS). Ex.: Tenho que acessar a internet para fazer uma pesquisa para o trabalho e, ao invés de realizá-la, entro no Facebook.

Fonte: Plano de Vida e Carreira, Pronatec Empreendedor – 2015.



A dinâmica em atribuir ao indivíduo o êxito profissional desconsidera os macroprocessos do atual sistema produtivo. Este movimento além de perverso aparta o futuro trabalhador da sua concepção enquanto sujeito histórico.

Ainda neste tópico, quero destacar a noção de atomização do sujeito durante seu processo de formação educacional. Em *Vigiar e Punir* (1987) Foucault aponta como a organização espacial e arquitetônica das escolas configuram práticas punitivas da disposição desses corpos. Segue citação para reflexão:

As disciplinas, organizando as “celas”, os “lugares” e as “fileiras” criam espaços complexos: ao mesmo tempo arquiteturais, funcionais e hierárquicos. São espaços que realizam a fixação e permitem a circulação; recortam segmentos individuais e estabelecem ligações operatórias; marcam lugares e indicam valores; garantem a obediência dos indivíduos, mas também uma melhor economia do tempo e dos gestos. (FOUCAULT, 1987, p. 174)

A intenção deste trabalho é relacionar os mecanismos de controle entre as instituições tratadas por Foucault e apontar as semelhanças com o material didático do Pronatec Empreendedor. Tais práticas reafirmam em responsabilizar o sujeito pelo destaque profissional. Esta dinâmica consegue gerar resultados de alta performance não apenas pelo aspecto de captura de energia dos corpos, mas porque foi possível criar sistemas de produção de uma subjetividade docilizada.

### **Subjetividade Disciplinarizada**

Foucault em *Vigiar e Punir* (1987) apresenta o método da punição como elemento principal de distribuição de poder e organização social. Esta ferramenta restringe e adequa espacialmente os corpos, produzindo uma passividade da “alma moderna”. Sob a luz do conteúdo didático analisado neste trabalho que vamos tratar sobre a subjetividade docilizada.



**Atividade 1**  
**COMO ESTOU UTILIZANDO MEU TEMPO?**

Nessa atividade, você terá a oportunidade de refletir sobre as suas ações diárias e sobre a distribuição do seu tempo. Você também poderá avaliar o tempo que tem disponibilizado para os seus interesses pessoais.

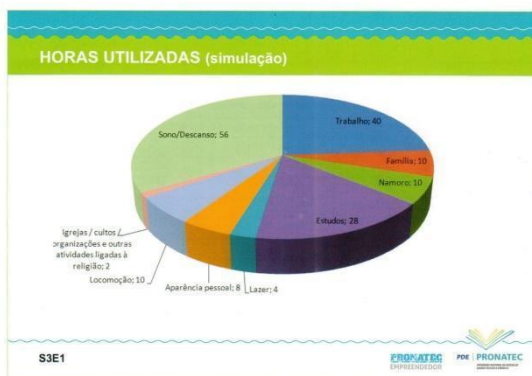
Aguarde as instruções do Educador e registre, aqui, as atividades que você faz diariamente.

Acompanhe a exposição dialogada, conduzida pelo educador, através dos slides a seguir:

**DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DO TEMPO**

ATIVIDADE REALIZADA	HORAS UTILIZADAS	OBSERVAÇÕES
TRABALHO		
FAMILIA		
NAMORO		
ESTUDO		
LAZER		
APARÊNCIA PESSOAL		
LOCOMOÇÃO		
IGREJAS / CULTOS E OUTRAS ATIVIDADES LIGADAS A RELIGIÃO		
SONO/DESCANSO		
OUTROS		
TOTAL		

S2E1



Fonte: Plano de Vida e Carreira, Pronatec Empreendedor – 2015.

Através do exercício observamos um conteúdo que classifica e qualifica as manifestações sociais mediante ao objetivo profissional. Esta hierarquização das interações sociais implica no controle do corpo por meio das atividades realizadas. É importante comentar que existe

um adestramento material do corpo com a expectativa que os alunos desenvolvam uma subjetividade rentável.

O tema da subjetividade disciplinarizada é explorado por outros autores contemporâneos, Laval (2019) aponta que a escola contemporânea estaria promovendo uma sociabilização empresarial. Observando o fenômeno da subjetividade dócil é possível interpretar uma nova racionalidade econômica, de modo que existe um deslocamento de valores na formação educacional.

### Valorização ao Empreendedorismo

Por fim, nestes últimos exercícios destaco o apelo ao empreendedorismo como sugestão de realização profissional. Ao longo do material didático é estimulado que o aluno desenvolva um espírito inovador, que desenvolva seu potencial empreendedor.

Acompanhe e participe da exposição dialogada, conduzida pelo educador, através dos slides a seguir:

**IDEIAS X OPORTUNIDADES**

Uma oportunidade é uma ideia que pode transformar-se em um **negócio**.  
(Sampaio, 2010)



S2E3

PRONATEC EMPREENDEDOR PRONATEC



**OPORTUNIDADES**

- É preciso buscá-las. Os resultados dessa busca provavelmente vão surpreender pela quantidade de possibilidades.
- 1% de inspiração e 99% de transpiração = sucesso.
- Potenciais fontes de negócios: amigos e familiares, pesquisas universitárias, publicações especializadas, Pesquisa Sistemática de Mercado.

S3E3

PRONATEC EMPREENDEDOR PRONATEC





Fonte: Plano de Vida e Carreira, Pronatec Empreendedor – 2015.

A busca por uma performance empreendedora revela que a defesa da autonomia do “colaborador” denota a dinâmica da racionalidade da produtividade (LAVAL, 2019, p.40). No entanto, a autonomia não aparece como uma noção de emancipação do sujeito, mas no tom sugestivo em apresentar a proatividade em produzir e dedicar aos objetivos profissionais. Portanto, a valorização ao empreendedorismo surge como um espírito do tempo do indivíduo moderno, que alcança níveis coletivos transformando-se em práticas sociais.

## CONCLUSÃO

Como foi anunciado no início do texto, a expectativa deste artigo foi comentar as novas disputas do campo da educação profissional. Após analisar o material legal de implementação do Pronatec e examinar o material do Pronatec Empreendedor, observamos uma participação institucional a estimular uma educação neoliberal. E através de uma observação analítica percebemos narrativas contraditórias do partido que geriu esta política pública. Este artigo não se deteve em comentar o efeito simbólico das contradições discursivas, mas o impacto prático de um partido que se elegeu em defesa das pautas sociais incorporar uma gestão educacional empresarial. E avançando nesta perspectiva vemos como a Educação Profissional Pública sofreu uma série de desmontes, e como análise do material do Pronatec Empreendedor nos indica, e de acordo com a

definição dos autores Foucault (1987) e Laval (2019), um incentivo a elaboração de uma subjetividade neoliberal.

Tendo em vista o contexto de retrocesso de direitos, se faz necessário elaboração teórica em defesa da Educação Pública e Gratuita. Na condição de cientista social em formação, observo o desafio em construir uma pedagogia crítica, mas também identifico a potência em uma educação reflexiva. A Escola apresenta uma contradição em sua definição, por um lado mantém as relações de poder e por outro fornece elementos de identificação enquanto sujeito histórico. Para concluir me detenho neste segundo aspecto, uma escolarização emancipatória e crítica capaz de instruir ferramentas de reflexão e subversão da disposição do poder dominante.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

BACHELARD, Gaston. A Formação do Espírito Científico Contribuição para um Psicanálise do Conhecimento. Editora Contraponto. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL, Lei nº 12.513, de 26 de Outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília – DF, 2011.

CORREIA, Kátia. Educação Profissional no Brasil. In: *Professor-Flexível no Ensino Verticalizado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ: Um Olhar sobre a Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica em Tempos de Acumulação Flexível*. Tese – Universidade Estadual do Rio do Janeiro, Faculdade de Educação. Rio de Janeiro 2018.

FOUCAULT, Michel. *Corpos Dóceis*. In: *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão*. Editora Vozes. Petrópolis 1987.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Resumo Técnico: Censo da Educação Básica 2018*. Brasília 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Censo Escolar: Sinopse Estatística da Educação Básica 2003*. Brasília 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DO JANEIRO. Educação, Inovação e Empreendedorismo no IFRJ. *Portal IFRJ Educação*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/educacao-inovacao-e-empreendedorismo-ifrj>

LAVAL, Christian. *A Escola Não é uma Empresa: O Neoliberalismo em Ataque ao Ensino Público*. Editora Boitempo, São Paulo 2019.

LOCKAMANN, Kamila; MACHADO, Roseli. Pátria Educadora? Uma Análise das Propostas para o Ensino Público Brasileiro. V. 29, nº 1. *Revista Proposições*. 2018.

MATOS, Francilene do Rosário; LIMA, Lucinete Marques. Pronatec Como Expressão de Política Pública Brasileira: Concepção, Amplitude e Reações. In: *Revista Educação e Emancipação*. Volume. 9. Ed. Especial. São Luís, 2016.

MEC, Ministério Lança Programa para Incentivar o Empreendedorismo. *Portal do MEC*, Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/209-564834057/18739-ministerio-lanca-programa-para-incentivar-o-empreendedorismo>

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. *Mundo Afora – Educação Básica e Ensino Médio*. Edição 11º. Brasília, 2014

NAKATANI, Paulo; OLIVEIRA, Augusto Fabrício. Política Econômica Brasileira de Collor a Lula: 1990 – 2007. In: *O Brasil sob a Nova Ordem – Economia Brasileira Contemporânea uma Análise dos Governos Collor a Lula*. Editora Saraiva, São Paulo 2010.

NDIMANDE, S. Bekisizwe. *Lutas Docentes nas Escolas Públicas para negros na África do Sul pós-apartheid*. Cadernos de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul, 2011.

RICHARDSON, J. Roberto. Conhecimento e Método Científico; Epistemologia do Trabalho Científico. In: *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. Editora Atlas. São Paulo 1999.

SALLUM, Brasília. Nova Democracia e Reafirmação Desenvolvimentista. In: *O Impeachment de Fernando Collor*. Editora 34, São Paulo 2015

SEBRAE. *Plano de Vida e Carreira – Pronatec Empreendedor*. Brasília – DF 2015.

SILVA, Isabela Dutra Corrêa; MACHADO, Roseli Belmonte; FREITAS, Débora Duarte. Brasil, Pátria Educadora: O que aprendemos com isso? V. 19, nº 1. *Revista Didática Sistemática*. 2017.

SINGER, André. Do Sonho Rooseveltiano ao Pesadelo Golpista. In: *O Lulismo em Crise: Um Quebra-Cabeça do Período Dilma*. Editora Companhia das Letras. São Paulo 2018.

SINGER, André; LOUREIRO, Isabel. Elementos Para Uma Cartografia do Desenvolvimentismo Lulista. In: *As Contradições do Lulismo: A Que Ponto Chegamos?* Editora Boitempo, São Paulo 2016.

VENTURA, P. Jaqueline; LESSA, L. Ludmila; SOUZA, C. V. Samantha. Pronatec: Ampliação das Ações Fragmentárias e Intensificação da Privatização da Formação do Trabalhador. *Revista Trabalho Necessário*. Niterói 2016.

ZUCARELLI, CAROLINA. Contexto Político e Social de Desenvolvimento da Educação Profissional. In: *Formação Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho*. Tese — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação Sociologia e Antropologia. Rio de Janeiro 2016.